UNE ✦ SACRA

Bíblia Sagrada

Daniel

(texto grego)

✦ ✦ ✦

Bíblia Portuguesa Mundial

Créditos

Idioma original	Grego arcaico
Versão	Bíblia Portuguesa Mundial
Edição	1.6
Tradução	Não informado
Fonte	eBible.org — Bíblia Portuguesa Mundial
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Versão grega do livro de Daniel, com os trechos que não estão no texto hebraico: a Oração de Azarias e o Cântico dos três jovens na fornalha (capítulo 3), a história de Susana (capítulo 13) e a de Bel e o Dragão (capítulo 14).

Os acréscimos fazem parte dos deuterocanônicos, aceitos por católicos e ortodoxos; as bíblias protestantes os põem entre os apócrifos.

Susana, acusada injustamente por dois anciãos e salva pela sabedoria do jovem Daniel, foi tema de pintores como Rembrandt e Tintoretto, e o Cântico dos três jovens ("Bendizei ao Senhor, todas as obras do Senhor") é cantado na oração da manhã da Igreja.

Fonte: https://ebible.org/details.php?id=porbrbsl

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

CAPÍTULO 1

✦

1 No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou.

2 O Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas mãos dele, juntamente com parte dos utensílios da casa de Deus; e ele os levou para a terra de Sinear, para a casa de seu deus. Levou os utensílios para o tesouro da casa de seu deus.

3 O rei ordenou a Aspenaz, chefe de seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, da descendência real e dos nobres —

4 jovens sem defeito físico, de boa aparência, instruídos em toda sabedoria, dotados de conhecimento, capazes de compreender a ciência e aptos para servir no palácio do rei — e que lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.

5 O rei determinou para eles uma porção diária das iguarias que ele próprio comia e do vinho que bebia, e ordenou que fossem educados durante três anos, ao fim dos quais serviriam diante do rei.

6 Entre eles estavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 O chefe dos eunucos lhes deu novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltesazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

8 Daniel, porém, decidiu em seu coração não se contaminar com as iguarias do rei nem com o vinho que ele bebia. Por isso pediu ao chefe dos eunucos permissão para não se contaminar.

9 Deus fez com que Daniel encontrasse bondade e compaixão diante do chefe dos eunucos.

10 O chefe dos eunucos disse a Daniel: "Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou o alimento e a bebida de vocês. Por que ele deveria ver o rosto de vocês com aparência pior do que o dos jovens da mesma idade? Assim vocês poriam minha cabeça em perigo diante do rei."

11 Então Daniel disse ao encarregado que o chefe dos eunucos havia colocado sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 "Peço que faça uma experiência com seus servos durante dez dias. Que nos deem legumes para comer e água para beber.

13 Depois compare nossa aparência com a dos jovens que comem das iguarias do rei e trate seus servos conforme o que você observar."

14 Ele concordou com eles nesse assunto e os experimentou durante dez dias.

15 Ao fim dos dez dias, a aparência deles era melhor, e estavam mais robustos do que todos os jovens que comiam das iguarias do rei.

16 Assim, o encarregado retirou as iguarias e o vinho que deveriam beber e lhes dava legumes.

17 Quanto a esses quatro jovens, Deus lhes deu conhecimento e habilidade em toda espécie de literatura e sabedoria; e Daniel tinha entendimento de toda espécie de visões e sonhos.

18 Ao fim do período determinado pelo rei para que fossem apresentados, o chefe dos eunucos os levou à presença de Nabucodonosor.

19 O rei conversou com eles e, entre todos, não se encontrou ninguém semelhante a Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Por isso passaram a servir diante do rei.

20 Em toda questão de sabedoria e entendimento sobre a qual o rei os consultava, achava-os dez vezes superiores a todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.

21 Daniel continuou servindo até o primeiro ano do rei Ciro.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos. Seu espírito ficou perturbado, e ele perdeu o sono.

2 Então o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus para que lhe dissessem seus sonhos. Eles vieram e se apresentaram diante do rei.

3 O rei lhes disse: “Tive um sonho, e meu espírito está perturbado porque quero saber o sonho.”

4 Então os caldeus falaram ao rei em aramaico: “Ó rei, viva para sempre! Conte o sonho a seus servos, e mostraremos a interpretação.”

5 O rei respondeu aos caldeus: “Minha decisão é firme. Se vocês não me fizerem saber o sonho e sua interpretação, serão despedaçados, e suas casas serão transformadas em montões de ruínas.

6 Mas, se mostrarem o sonho e sua interpretação, receberão de mim presentes, recompensas e grande honra. Portanto, mostrem-me o sonho e sua interpretação.”

7 Eles responderam pela segunda vez: “Conte o rei o sonho a seus servos, e mostraremos a interpretação.”

8 O rei respondeu: “Sei com certeza que vocês estão tentando ganhar tempo, porque percebem que minha decisão é firme.

9 Se não me fizerem saber o sonho, há uma só sentença para vocês, pois prepararam palavras mentirosas e perversas para dizer diante de mim até que a situação mude. Portanto, contem-me o sonho, e saberei que podem mostrar sua interpretação."

10 Os caldeus responderam diante do rei: "Não existe homem sobre a terra capaz de revelar o que o rei exige, pois nenhum rei, senhor ou governante jamais exigiu coisa semelhante de qualquer mago, encantador ou caldeu.

11 O que o rei exige é extraordinariamente difícil, e não há ninguém que possa revelar isso diante do rei, exceto os deuses, cuja morada não é com os mortais."

12 Por causa disso, o rei ficou irado e muito furioso e ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem mortos.

13 O decreto foi publicado, e os sábios estavam para ser mortos. Procuraram também Daniel e seus companheiros para matá-los.

14 Então Daniel respondeu com conselho e prudência a Arioque, capitão da guarda do rei, que havia saído para matar os sábios da Babilônia.

15 Ele perguntou a Arioque, capitão do rei: "Por que o decreto do rei é tão severo?" Então Arioque explicou o assunto a Daniel.

16 Daniel entrou e pediu ao rei que lhe concedesse algum tempo, e ele mostraria ao rei a interpretação.

17 Então Daniel foi para casa e contou o assunto a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu a respeito desse mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não fossem mortos com os demais sábios da Babilônia.

19 Então o mistério foi revelado a Daniel numa visão durante a noite. E Daniel bendisse o Deus do céu.

20 Daniel respondeu:
"Bendito seja o nome de Deus para todo o sempre,
pois dele são a sabedoria e o poder.

21 Ele muda os tempos e as estações.
Remove reis e estabelece reis.
Dá sabedoria aos sábios
e conhecimento aos que têm entendimento.

22 Ele revela as coisas profundas e ocultas.
Sabe o que está nas trevas,
e a luz habita com ele.

23 Eu te agradeço e te louvo,
ó Deus de meus antepassados,
porque me deste sabedoria e poder
e agora me fizeste saber o que te pedimos,
pois nos revelaste o assunto do rei."

24 Então Daniel foi até Arioque, a quem o rei havia encarregado de destruir os sábios da Babilônia, e lhe disse: "Não destrua os sábios da Babilônia. Leve-me à presença do rei, e mostrarei ao rei a interpretação."

25 Arioque levou Daniel depressa à presença do rei e lhe disse: “Encontrei entre os filhos dos exilados de Judá um homem que fará o rei conhecer a interpretação.”

26 O rei perguntou a Daniel, cujo nome era Beltesazar: “Você é capaz de me fazer saber o sonho que tive e sua interpretação?”

27 Daniel respondeu diante do rei: “O mistério que o rei exige não pode ser revelado ao rei por sábios, encantadores, magos ou adivinhos;

28 mas há um Deus no céu que revela mistérios, e ele fez saber ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. Seu sonho e as visões que teve em sua cama foram estes:

29 “Quanto a você, ó rei, enquanto estava em sua cama, seus pensamentos se voltaram para o que aconteceria depois; e aquele que revela mistérios lhe fez saber o que acontecerá.

30 Quanto a mim, este mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que qualquer outro ser humano, mas para que a interpretação seja conhecida pelo rei e para que você conheça os pensamentos de seu coração.

31 “Você, ó rei, viu, e eis uma grande estátua. Essa estátua era enorme e de extraordinário esplendor; estava em pé diante de você, e sua aparência era aterrorizante.

32 A cabeça da estátua era de ouro fino; o peito e os braços, de prata; o ventre e as coxas, de bronze;

33 as pernas, de ferro; e os pés, em parte de ferro e em parte de barro.

34 Você observava até que uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos; ela atingiu a estátua nos pés de ferro e barro e os despedaçou.

35 Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram todos despedaçados e se tornaram como a palha das eiras no verão. O vento os levou, e não se encontrou mais lugar para eles. A pedra que atingiu a estátua tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra.

36 "Este é o sonho. Agora diremos sua interpretação diante do rei.

37 Você, ó rei, é rei de reis. O Deus do céu lhe deu o reino, o poder, a força e a glória.

38 Em todo lugar onde vivem os filhos dos homens, ele entregou em suas mãos os animais do campo e as aves do céu e o fez governar sobre todos eles. Você é a cabeça de ouro.

39 "Depois de você se levantará outro reino, inferior ao seu; depois, um terceiro reino, de bronze, que governará sobre toda a terra.

40 O quarto reino será forte como o ferro, porque o ferro despedaça e subjuga todas as coisas; e, como o ferro que esmaga tudo, esse reino despedaçará e esmagará.

41 Quanto ao fato de você ter visto os pés e os dedos em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será um reino dividido; contudo, haverá nele algo da força do ferro, pois você viu o ferro misturado com barro úmido.

42 Assim como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, o reino será em parte forte e em parte frágil.

43 Quanto ao fato de você ter visto o ferro misturado com barro úmido,
eles se misturarão por meio da descendência humana, mas não permanece-
rão unidos uns aos outros, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44 "Nos dias desses reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais
será destruído, nem sua soberania será deixada para outro povo. Ele despe-
daçará e consumirá todos esses reinos e permanecerá para sempre.

45 Isso é o que significa a pedra que você viu ser cortada da montanha sem
auxílio de mãos e despedaçar o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O
grande Deus fez saber ao rei o que acontecerá depois. O sonho é verda-
deiro, e sua interpretação é segura."

46 Então o rei Nabucodonosor caiu com o rosto em terra, prestou homena-
gem a Daniel e ordenou que lhe oferecessem uma oferta e incenso.

47 O rei disse a Daniel: "Verdadeiramente, o Deus de vocês é Deus dos deu-
ses, Senhor dos reis e revelador de mistérios, pois você foi capaz de revelar
este mistério."

48 Então o rei engrandeceu Daniel, deu-lhe muitos e grandes presentes, co-
locou-o como governador de toda a província da Babilônia e como chefe
principal sobre todos os sábios da Babilônia.

49 A pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego
responsáveis pelos negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, per-
manecia na corte do rei.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro de sessenta côvados de altura e seis côvados de largura. Ergueu-a na planície de Dura, na província da Babilônia.

2 Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os sátrapas, prefeitos, governadores, juízes, tesoureiros, conselheiros, magistrados e todos os governantes das províncias para virem à dedicação da estátua que o rei Nabucodonosor havia erguido.

3 Assim os sátrapas, prefeitos, governadores, juízes, tesoureiros, conselheiros, magistrados e todos os governantes das províncias se reuniram para a dedicação da estátua que o rei Nabucodonosor havia erguido e ficaram em pé diante dela.

4 Então o arauto proclamou em alta voz: “Esta é a ordem para vocês, povos, nações e línguas:

5 quando ouvirem o som da trompa, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da flauta de tubos e de toda espécie de música, prostrem-se e adorem a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu.

6 Quem não se prostrar e não adorar será lançado imediatamente no meio de uma fornalha de fogo ardente.”

7 Portanto, naquele momento, quando todos os povos ouviram o som da trompa, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da flauta de tubos e de toda espécie de música, todos os povos, nações e línguas se prostraram e adora-

ram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor havia erguido.

8 Naquele mesmo tempo, alguns caldeus se aproximaram e acusaram os judeus.

9 Disseram ao rei Nabucodonosor: “Ó rei, viva para sempre!

10 O senhor, ó rei, promulgou um decreto de que todo homem que ouvir o som da trompa, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da flauta de tubos e de toda espécie de música deve prostrar-se e adorar a estátua de ouro;

11 e quem não se prostrar e não adorar será lançado no meio de uma fornalha de fogo ardente.

12 Há certos judeus que o senhor colocou sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Esses homens, ó rei, não têm respeito pelo senhor. Não servem aos seus deuses nem adoram a estátua de ouro que o senhor ergueu.”

13 Então Nabucodonosor, cheio de ira e furor, ordenou que trouxessem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E esses homens foram levados à presença do rei.

14 Nabucodonosor lhes perguntou: “É de propósito, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não servem ao meu deus nem adoram a estátua de ouro que ergui?

15 Agora, se estiverem prontos, quando ouvirem o som da trompa, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da flauta de tubos e de toda espécie de música, prostrem-se e adorem a estátua que fiz. Muito bem. Mas, se não a adorarem, serão lançados imediatamente no meio de uma fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que poderá livrá-los de minhas mãos?”

16 Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: “Nabucodonosor, não precisamos lhe dar resposta a respeito disso.

17 Se for assim, nosso Deus, a quem servimos, é capaz de nos livrar da fornalha de fogo ardente, e ele nos livrará de suas mãos, ó rei.

18 Mas, ainda que não o faça, saiba, ó rei, que não serviremos aos seus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor ergueu.”

19 Então Nabucodonosor ficou cheio de furor, e a expressão de seu rosto mudou contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Ordenou que aquecessem a fornalha sete vezes mais do que de costume.

20 Ordenou a alguns dos homens mais fortes de seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 Então esses homens foram amarrados com suas calças, túnicas, mantos e outras roupas e lançados no meio da fornalha de fogo ardente.

22 Como a ordem do rei era urgente e a fornalha estava superaquecida, a chama do fogo matou os homens que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 Esses três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram amarrados no meio da fornalha de fogo ardente.

24 Eles andavam no meio do fogo, louvando a Deus e bendizendo o Senhor.

25 Então Azarias se levantou e orou assim. Abrindo a boca no meio do fogo, disse:

26 “Bendito és tu, ó Senhor, Deus de nossos antepassados! Teu nome é digno de louvor e de glória para todo o sempre.

27 Pois és justo em tudo o que fizeste. Sim, todas as tuas obras são verdadeiras, teus caminhos são retos e todos os teus juízos são verdadeiros.

28 Em tudo o que trouxeste sobre nós e sobre Jerusalém, a cidade santa de nossos antepassados, executaste juízos verdadeiros. Pois, segundo a verdade e a justiça, trouxeste todas essas coisas sobre nós por causa de nossos pecados.

29 Pois pecamos e cometemos iniquidade, afastando-nos de ti.

30 Em todas as coisas transgredimos. Não obedecemos aos teus mandamentos nem os guardamos. Não fizemos o que nos ordenaste, para que tudo nos fosse bem.

31 Portanto, tudo o que trouxeste sobre nós e tudo o que fizeste conosco realizaste em verdadeiro juízo.

32 Entregaste-nos nas mãos de inimigos sem lei, rebeldes extremamente odiosos, e a um rei injusto, o mais perverso de toda a terra.

33 Agora não podemos abrir a boca. Vergonha e humilhação vieram sobre teus servos e sobre os que te adoram.

34 Não nos entregues completamente, por amor de teu nome. Não anules tua aliança.

35 Não afastes de nós tua misericórdia, por amor de Abraão, que é amado por ti, por amor de Isaque, teu servo, e de Israel, teu santo,

36 aos quais prometeste multiplicar sua descendência como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar.

37 Pois nós, ó Senhor, nos tornamos menores do que qualquer outra nação e hoje estamos humilhados em toda a terra por causa de nossos pecados.

38 Neste tempo não há príncipe, profeta, líder, holocausto, sacrifício, oferta, incenso nem lugar onde possamos oferecer diante de ti e encontrar misericórdia.

39 Contudo, que sejamos aceitos com coração contrito e espírito humilde,

40 como holocaustos de carneiros e novilhos e como dezenas de milhares de cordeiros gordos. Assim seja hoje nosso sacrifício diante de ti, para que te sigamos plenamente; pois os que confiam em ti não serão envergonhados.

41 Agora te seguimos de todo o coração. Nós te tememos e buscamos tua face.

42 Não nos envergonhes, mas trata-nos segundo tua bondade e conforme a abundância de tua misericórdia.

43 Livra-nos também segundo tuas obras maravilhosas e dá glória ao teu nome, ó Senhor. Sejam confundidos todos os que fazem mal aos teus servos.

44 Sejam envergonhados apesar de todo o seu poder e força, e seja quebrado o poder deles.

45 Que saibam que tu és o Senhor, o único Deus, glorioso sobre toda a terra.”

46 Os servos do rei que os lançaram na fornalha não paravam de aquecê-la com nafta, piche, estopa e gravetos,

47 de modo que a chama se elevou quarenta e nove côvados acima da fornalha.

48 Espalhou-se e queimou os caldeus que encontrou ao redor da fornalha.

49 Mas o anjo do Senhor desceu para dentro da fornalha com Azarias e seus companheiros e afastou da fornalha a chama do fogo,

50 tornando o interior da fornalha como se ali soprasse uma brisa úmida e suave, de modo que o fogo não os tocou absolutamente. Não lhes causou dor nem os perturbou.

51 Então os três, como se falassem com uma só boca, louvaram, glorificaram e bendisseram a Deus dentro da fornalha, dizendo:

52 "Bendito és tu, ó Senhor, Deus de nossos antepassados, digno de louvor e exaltado acima de tudo para sempre!

53 Bendito é teu nome glorioso e santo, digno de louvor e exaltado acima de tudo para sempre!

54 Bendito és tu no templo de tua santa glória, digno de louvor e glorificado acima de tudo para sempre!

55 Bendito és tu que contemplas as profundezas e estás sentado sobre os querubins, digno de louvor e exaltado acima de tudo para sempre!

56 Bendito és tu sobre o trono de teu reino, digno de louvor e exaltado acima de tudo para sempre!

57 Bendito és tu no firmamento do céu, digno de louvor e glorificado para sempre!

58 Todas as obras do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

59 Céus, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

60 Anjos do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

61 Todas as águas que estão acima do céu, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

62 Todos os poderes do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

63 Sol e lua, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

64 Estrelas do céu, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

65 Toda chuva e orvalho, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

66 Todos os ventos, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

67 Fogo e calor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

68 Orvalhos e tempestades de neve, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

69 Noites e dias, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

70 Luz e trevas, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

71 Frio e calor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

72 Geada e neve, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

73 Relâmpagos e nuvens, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

74 Que a terra bendiga o Senhor! Que ela o louve e o exalte acima de tudo para sempre!

75 Montanhas e colinas, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

76 Todas as coisas que crescem sobre a terra, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

77 Mar e rios, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

78 Fontes, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

79 Baleias e tudo o que se move nas águas, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

80 Todas as aves do céu, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

81 Todos os animais selvagens e domésticos, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

82 Filhos dos homens, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

83 Que Israel bendiga o Senhor! Louve-o e exalte-o acima de tudo para sempre!

84 Sacerdotes do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

85 Servos do Senhor, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

86 Espíritos e almas dos justos, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

87 Santos e humildes de coração, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre!

88 Hananias, Misael e Azarias, bendigam o Senhor! Louvem-no e exaltem-no acima de tudo para sempre, pois ele nos resgatou do Hades e nos salvou das mãos da morte! Livrou-nos do meio da fornalha e da chama ardente. Livrou-nos do meio do fogo.

89 Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque sua misericórdia dura para sempre.

90 Todos vocês que adoram o Senhor, bendigam o Deus dos deuses, louvem-no e deem-lhe graças, porque sua misericórdia dura para sempre!"

91 Então o rei Nabucodonosor ficou espantado e se levantou depressa. Perguntou a seus conselheiros: "Não lançamos três homens amarrados no meio do fogo?" Eles responderam ao rei: "É verdade, ó rei."

92 Ele respondeu: "Vejam! Estou vendo quatro homens soltos, andando no meio do fogo, e não sofreram dano algum. A aparência do quarto é semelhante à de um filho dos deuses."

93 Então Nabucodonosor se aproximou da entrada da fornalha de fogo ardente e disse: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam e venham para cá!" Então Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

94 Os sátrapas, prefeitos, governadores e conselheiros do rei, reunidos, viram que o fogo não tivera poder algum sobre o corpo daqueles homens. Nenhum cabelo da cabeça deles havia sido queimado, suas roupas não haviam sido alteradas e nem mesmo cheiro de fogo havia neles.

95 Nabucodonosor disse: "Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou seu anjo e livrou seus servos, que confiaram nele, desafiaram a palavra do rei e entregaram o próprio corpo para não servirem nem adorarem nenhum deus, exceto seu próprio Deus.

96 Portanto, faço um decreto: qualquer povo, nação ou língua que disser qualquer coisa ofensiva contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego será despedaçado, e sua casa será transformada em montão de ruínas, porque não há outro deus capaz de livrar dessa maneira.”

97 Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 O rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra: Que a paz de vocês se multiplique!

2 Pareceu-me bem declarar os sinais e as maravilhas que o Deus Altíssimo realizou para comigo.

3 Como são grandes os seus sinais!
Como são poderosas as suas maravilhas!
Seu reino é um reino eterno,
e seu domínio permanece de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa e prosperava em meu palácio.

5 Tive um sonho que me deixou com medo; os pensamentos em minha cama e as visões de minha mente me perturbaram.

6 Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então vieram os magos, os encantadores, os caldeus e os adivinhos. Contei-lhes o sonho, mas eles não me fizeram saber sua interpretação.

8 Por fim, Daniel veio à minha presença. Seu nome era Beltesazar, segundo o nome de meu deus, e nele há o espírito dos deuses santos. Contei-lhe o sonho, dizendo:

9 “Beltesazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos deuses santos está em
você e que nenhum mistério lhe é difícil. Diga-me as visões do sonho que
tive e sua interpretação.

10 Estas foram as visões de minha mente quando eu estava em minha
cama: olhei, e eis uma árvore no meio da terra, e sua altura era enorme.

11 A árvore cresceu e se fortaleceu. Sua altura chegava ao céu, e podia ser
vista até os confins de toda a terra.

12 Suas folhas eram belas, seus frutos abundantes, e nela havia alimento
para todos. Os animais do campo encontravam sombra debaixo dela, as
aves do céu habitavam em seus galhos, e dela se alimentava todo ser vivo.

13 “Nas visões de minha mente enquanto eu estava em minha cama, olhei,
e eis que um vigilante, um santo, descia do céu.

14 Ele clamou em alta voz e disse: ‘Cortem a árvore e cortem seus galhos!
Sacudam suas folhas e espalhem seus frutos! Fujam os animais de debaixo
dela e as aves de seus galhos.

15 Contudo, deixem na terra o toco com suas raízes, preso com uma cinta
de ferro e bronze, no meio da relva do campo. Seja molhado com o orvalho
do céu, e tenha sua porção com os animais, entre a vegetação da terra.

16 Seja mudado seu coração de homem, e seja-lhe dado coração de animal.
Passem sobre ele sete tempos.

17 “‘A sentença vem por decreto dos vigilantes, e a decisão, pela palavra dos
santos, para que os vivos saibam que o Altíssimo governa o reino dos ho-
mens, dá-o a quem quer e coloca sobre ele até o mais humilde dos homens.’

18 “Eu, rei Nabucodonosor, tive este sonho. Agora você, Beltesazar, declare sua interpretação, porque todos os sábios de meu reino não conseguem me fazer saber a interpretação; você, porém, consegue, pois o espírito dos deuses santos está em você.”

19 Então Daniel, cujo nome era Beltesazar, ficou atônito por algum tempo, e seus pensamentos o perturbavam. O rei lhe disse: “Beltesazar, não deixe que o sonho nem sua interpretação o perturbem.” Beltesazar respondeu: “Meu senhor, seja o sonho para os que o odeiam, e sua interpretação para seus adversários.

20 A árvore que o senhor viu, que cresceu e se fortaleceu, cuja altura chegava ao céu e que podia ser vista por toda a terra,

21 cujas folhas eram belas e cujos frutos eram abundantes, na qual havia alimento para todos, debaixo da qual viviam os animais do campo e em cujos galhos habitavam as aves do céu —

22 essa árvore é o senhor, ó rei, que cresceu e se fortaleceu. Sua grandeza cresceu e chega até o céu, e seu domínio até os confins da terra.

23 “Quanto ao fato de o rei ter visto um vigilante, um santo, descendo do céu e dizendo: ‘Cortem a árvore e destruam-na; contudo, deixem na terra o toco com suas raízes, preso com uma cinta de ferro e bronze, no meio da relva do campo. Seja molhado com o orvalho do céu e tenha sua porção com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos’ —

24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo que veio sobre meu senhor, o rei:

25 o senhor será expulso do meio dos homens, sua morada será com os animais do campo, e será obrigado a comer capim como os bois. Será molhado com o orvalho do céu, e sete tempos passarão sobre o senhor, até que reconheça que o Altíssimo governa o reino dos homens e o dá a quem quer.

26 A ordem para deixar o toco com as raízes da árvore significa que seu reino lhe será restituído depois que o senhor reconhecer que os céus governam.

27 Portanto, ó rei, aceite meu conselho: rompa com seus pecados praticando a justiça e com suas iniquidades demonstrando misericórdia aos pobres. Talvez assim sua tranquilidade seja prolongada."

28 Tudo isso aconteceu ao rei Nabucodonosor.

29 Ao fim de doze meses, ele estava passeando sobre o palácio real da Babilônia.

30 O rei disse: "Não é esta a grande Babilônia, que eu construí como residência real pelo poder de minha força e para a glória de minha majestade?"

31 Enquanto a palavra ainda estava na boca do rei, veio uma voz do céu: "Ó rei Nabucodonosor, é declarado a você: 'O reino foi tirado de você.

32 Você será expulso do meio dos homens, e sua morada será com os animais do campo. Será obrigado a comer capim como os bois. Sete tempos passarão sobre você, até que reconheça que o Altíssimo governa o reino dos homens e o dá a quem quer.'"

33 Na mesma hora isso se cumpriu em Nabucodonosor. Ele foi expulso do meio dos homens e comeu capim como os bois. Seu corpo foi molhado com o orvalho do céu, até que seus cabelos cresceram como penas de águia

e suas unhas como garras de aves.

34 Ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e meu entendimento voltou a mim. Bendisse o Altíssimo, louvei e honrei aquele que vive para sempre.
Pois seu domínio é um domínio eterno,
e seu reino permanece de geração em geração.

35 Todos os habitantes da terra são considerados como nada;
ele age segundo sua vontade no exército do céu
e entre os habitantes da terra.
Ninguém pode deter sua mão
nem lhe perguntar: "O que você está fazendo?"

36 Naquele mesmo tempo, meu entendimento voltou a mim; e, para a glória de meu reino, minha majestade e meu esplendor me foram restituídos. Meus conselheiros e meus nobres vieram me procurar, fui restabelecido em meu reino, e uma grandeza ainda maior me foi acrescentada.

37 Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o Rei do céu, pois todas as suas obras são verdadeiras e seus caminhos, justos; e ele é capaz de humilhar os que andam com orgulho.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil de seus nobres e bebeu vinho diante dos mil.

2 Enquanto saboreava o vinho, Belsazar ordenou que trouxessem os utensílios de ouro e prata que Nabucodonosor, seu pai, havia tirado do templo de Jerusalém, para que o rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas bebessem neles.

3 Então trouxeram os utensílios de ouro que haviam sido tirados do templo da casa de Deus em Jerusalém, e o rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas beberam neles.

4 Beberam vinho e louvaram os deuses de ouro, prata, bronze, ferro, madeira e pedra.

5 Na mesma hora, apareceram dedos de uma mão humana e escreveram no reboco da parede do palácio do rei, diante do candelabro. O rei viu a parte da mão que escrevia.

6 Então o rosto do rei mudou, seus pensamentos o perturbaram, as articulações de seus quadris se afrouxaram e seus joelhos batiam um contra o outro.

7 O rei gritou em alta voz que trouxessem os encantadores, os caldeus e os adivinhos. Disse aos sábios da Babilônia: “Quem ler esta escrita e me fizer saber sua interpretação será vestido de púrpura, terá uma corrente de ouro ao redor do pescoço e será o terceiro governante no reino.”

8 Então entraram todos os sábios do rei, mas não conseguiram ler a escrita nem fazer saber ao rei sua interpretação.

9 O rei Belsazar ficou ainda mais perturbado. Seu rosto mudou, e seus nobres ficaram perplexos.

10 A rainha, por causa das palavras do rei e de seus nobres, entrou no salão do banquete e disse: “Ó rei, viva para sempre! Não deixe que seus pensamentos o perturbem nem que seu rosto mude.

11 Há em seu reino um homem no qual está o espírito dos deuses santos. Nos dias de seu pai, encontrou-se nele luz, entendimento e sabedoria semelhante à sabedoria dos deuses. O rei Nabucodonosor, seu pai — sim, o rei, seu pai — o nomeou chefe dos magos, encantadores, caldeus e adivinhos,

12 porque nesse Daniel, a quem o rei chamou Beltesazar, encontrou-se um espírito extraordinário, conhecimento, entendimento, capacidade para interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver problemas difíceis. Agora mande chamar Daniel, e ele mostrará a interpretação.”

13 Então Daniel foi levado à presença do rei. O rei lhe perguntou: “Você é aquele Daniel, um dos filhos dos exilados de Judá, que meu pai, o rei, trouxe de Judá?

14 Ouvi dizer que o espírito dos deuses está em você e que há em você luz, entendimento e sabedoria extraordinária.

15 Os sábios e encantadores foram trazidos à minha presença para lerem esta escrita e me fazerem saber sua interpretação, mas não conseguiram mostrar a interpretação da coisa.

16 Ouvi dizer que você é capaz de dar interpretações e resolver problemas difíceis. Agora, se puder ler a escrita e me fazer saber sua interpretação, será vestido de púrpura, terá uma corrente de ouro ao redor do pescoço e será o terceiro governante no reino."

17 Então Daniel respondeu ao rei: "Fique com seus presentes e dê suas recompensas a outro. Contudo, lerei a escrita ao rei e lhe farei saber a interpretação.

18 "Ó rei, o Deus Altíssimo deu a Nabucodonosor, seu pai, reino, grandeza, glória e majestade.

19 Por causa da grandeza que Deus lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele. Ele matava quem queria e deixava viver quem queria; exaltava quem queria e humilhava quem queria.

20 Mas, quando seu coração se exaltou e seu espírito se endureceu em orgulho, ele foi deposto de seu trono real, e sua glória lhe foi tirada.

21 Foi expulso do meio dos filhos dos homens, seu coração tornou-se semelhante ao dos animais, e sua morada foi com os jumentos selvagens. Foi alimentado com capim como os bois, e seu corpo foi molhado com o orvalho do céu, até que reconheceu que o Deus Altíssimo governa o reino dos homens e coloca sobre ele quem quer.

22 "Mas você, Belsazar, filho dele, não humilhou seu coração, embora soubesse de tudo isso.

23 Pelo contrário, exaltou-se contra o Senhor do céu. Trouxeram os utensílios da casa dele à sua presença, e você, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas beberam vinho neles. Você louvou os deuses de prata, ouro,

bronze, ferro, madeira e pedra, que não veem, não ouvem nem sabem; mas não glorificou o Deus em cuja mão está seu fôlego e a quem pertencem todos os seus caminhos.

24 Por isso a parte da mão foi enviada da presença dele, e esta escrita foi inscrita.

25 "Esta é a escrita que foi inscrita: 'MENE, MENE, TEQUEL, UFARSIM.'

26 "Esta é a interpretação: MENE: Deus contou os dias de seu reino e pôs fim a ele.

27 TEQUEL: você foi pesado na balança e achado em falta.

28 PERES: seu reino foi dividido e entregue aos medos e aos persas."

29 Então Belsazar deu ordem, e vestiram Daniel de púrpura, colocaram uma corrente de ouro ao redor de seu pescoço e proclamaram que ele seria o terceiro governante mais importante do reino.

30 Naquela mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto.

31 Dario, o medo, recebeu o reino, tendo cerca de sessenta e dois anos de idade.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Pareceu bem a Dario colocar sobre o reino cento e vinte sátrapas, distribuídos por todo o reino,

2 e sobre eles três administradores, um dos quais era Daniel, para que esses sátrapas lhes prestassem contas e o rei não sofresse prejuízo.

3 Então Daniel se destacou acima dos administradores e dos sátrapas, porque nele havia um espírito extraordinário; e o rei pensava em colocá-lo sobre todo o reino.

4 Então os administradores e os sátrapas procuravam encontrar algum motivo para acusar Daniel quanto aos assuntos do reino, mas não conseguiam encontrar motivo nem falha alguma, porque ele era fiel. Nenhum erro nem falha se encontrava nele.

5 Então aqueles homens disseram: “Não encontraremos motivo algum contra este Daniel, a menos que encontremos algo relacionado à Lei de seu Deus.”

6 Então esses administradores e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: “Ó rei Dario, viva para sempre!

7 Todos os administradores do reino, prefeitos, sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em estabelecer um estatuto real e tornar firme um decreto: durante trinta dias, qualquer pessoa que fizer petição a qualquer deus ou homem, exceto ao senhor, ó rei, será lançada na cova dos leões.

8 Agora, ó rei, estabeleça o decreto e assine o documento, para que não possa ser mudado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada."

9 Então o rei Dario assinou o documento e o decreto.

10 Quando Daniel soube que o documento havia sido assinado, entrou em sua casa. As janelas de seu quarto estavam abertas em direção a Jerusalém. Três vezes por dia, ele se punha de joelhos, orava e dava graças diante de seu Deus, como costumava fazer antes.

11 Então aqueles homens foram juntos e encontraram Daniel fazendo petições e súplicas diante de seu Deus.

12 Aproximaram-se do rei e falaram a respeito do decreto real: "O senhor não assinou um decreto segundo o qual todo homem que, dentro de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou homem, exceto ao senhor, ó rei, será lançado na cova dos leões?" O rei respondeu: "A coisa é verdadeira, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada."

13 Então responderam diante do rei: "Aquele Daniel, que é dos filhos dos exilados de Judá, não dá atenção ao senhor, ó rei, nem ao decreto que assinou, mas faz sua petição três vezes por dia."

14 Ao ouvir essas palavras, o rei ficou muito descontente consigo mesmo e decidiu livrar Daniel. Até o pôr do sol, esforçou-se para salvá-lo.

15 Então aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: "Saiba, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum decreto nem estatuto estabelecido pelo rei pode ser mudado."

16 Então o rei deu ordem, e trouxeram Daniel e o lançaram na cova dos leões. O rei disse a Daniel: “Seu Deus, a quem você serve continuamente, ele o livrará.”

17 Trouxeram uma pedra e a colocaram sobre a abertura da cova. O rei a selou com seu próprio anel e com os anéis de seus nobres, para que nada fosse alterado a respeito de Daniel.

18 Então o rei voltou para seu palácio e passou a noite em jejum. Não permitiu que lhe trouxessem qualquer entretenimento, e o sono fugiu dele.

19 Bem cedo pela manhã, ao raiar do dia, o rei se levantou e foi depressa à cova dos leões.

20 Quando se aproximou da cova, chamou Daniel com voz angustiada. O rei disse: “Daniel, servo do Deus vivo, será que seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?”

21 Então Daniel respondeu ao rei: “Ó rei, viva para sempre!

22 Meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões, e eles não me fizeram mal, porque fui achado inocente diante dele. Também diante do senhor, ó rei, não cometi mal algum.”

23 Então o rei ficou extremamente alegre e ordenou que tirassem Daniel da cova. Daniel foi retirado, e nenhum ferimento foi encontrado nele, porque havia confiado em seu Deus.

24 O rei deu ordem, e trouxeram os homens que haviam acusado Daniel. Lançaram na cova dos leões eles, seus filhos e suas mulheres. Antes que chegassem ao fundo da cova, os leões os atacaram e quebraram todos os seus ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra: “Que a paz de vocês se multiplique!

26 “Faço um decreto para que, em todo o domínio de meu reino, os homens tremam e temam diante do Deus de Daniel,
pois ele é o Deus vivo
e permanece para sempre.
Seu reino não será destruído,
e seu domínio permanecerá até o fim.

27 Ele livra e salva.
Realiza sinais e maravilhas no céu e na terra.
Ele livrou Daniel do poder dos leões.”

28 Assim Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o reinado de Ciro, o persa.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões em sua mente enquanto estava em sua cama. Depois escreveu o sonho e relatou o resumo dos acontecimentos.

2 Daniel disse: “Em minha visão durante a noite, eu estava olhando, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o grande mar.

3 Quatro grandes animais subiam do mar, diferentes uns dos outros.

4 “O primeiro era semelhante a um leão e tinha asas de águia. Eu olhava até que suas asas foram arrancadas; ele foi levantado da terra e colocado em pé sobre dois pés como um homem, e foi-lhe dado coração de homem.

5 “E eis outro animal, o segundo, semelhante a um urso. Estava levantado de um lado e tinha três costelas na boca, entre os dentes. Disseram-lhe: ‘Levante-se! Devore muita carne!’

6 “Depois disso, olhei, e eis outro, semelhante a um leopardo, que tinha nas costas quatro asas de ave. O animal também tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

7 “Depois disso, nas visões da noite, olhei, e eis um quarto animal, terrível, poderoso e extremamente forte. Tinha grandes dentes de ferro. Devorava, despedaçava e pisoteava com os pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que vieram antes dele e tinha dez chifres.

8 “Enquanto eu observava os chifres, eis que surgiu entre eles outro chifre, pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pela raiz. Eis que nesse chifre havia olhos semelhantes a olhos humanos e uma boca que falava com arrogância.

9 “Continuei olhando até que foram colocados tronos,
e o Ancião de Dias se assentou.
Sua roupa era branca como a neve,
e os cabelos de sua cabeça, como lã pura.
Seu trono eram chamas de fogo,
e suas rodas, fogo ardente.

10 Um rio de fogo fluía e saía de diante dele.
Milhares de milhares o serviam,
Dez mil vezes dez mil estavam diante dele.
O tribunal se assentou,
e os livros foram abertos.

11 “Continuei olhando naquele momento por causa do som das palavras arrogantes que o chifre falava. Olhei até que o animal foi morto, seu corpo destruído e entregue para ser queimado pelo fogo.

12 Quanto aos demais animais, seu domínio foi tirado, embora sua vida tenha sido prolongada por um período e um tempo.

13 “Nas visões da noite, eu estava olhando, e eis que alguém semelhante a um filho de homem vinha com as nuvens do céu. Ele se aproximou do Ancião de Dias e foi conduzido à sua presença.

14 Foi-lhe dado domínio, glória e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem. Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e seu reino não será destruído.

15 "Quanto a mim, Daniel, meu espírito ficou angustiado dentro de mim, e as visões de minha mente me perturbaram.

16 Aproximei-me de um dos que estavam ali e lhe perguntei a verdade a respeito de tudo isso. "Então ele me falou e me fez conhecer a interpretação das coisas:

17 'Esses quatro grandes animais são quatro reis que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para sempre, para todo o sempre.'

19 "Então desejei saber a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, com dentes de ferro e unhas de bronze, que devorava, despedaçava e pisoteava com os pés o que sobrava;

20 e a respeito dos dez chifres que estavam em sua cabeça e do outro chifre que surgiu, diante do qual três caíram — aquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância e cuja aparência era mais imponente do que a de seus companheiros.

21 Eu olhava, e aquele mesmo chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião de Dias, e o juízo foi dado em favor dos santos do Altíssimo, e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 “Então ele disse: ‘O quarto animal será um quarto reino na terra, diferente de todos os outros reinos. Devorará toda a terra, pisoteará e despedaçará.

24 Quanto aos dez chifres, daquele reino se levantarão dez reis. Depois deles surgirá outro, diferente dos anteriores, e ele derrubará três reis.

25 Falará palavras contra o Altíssimo, perseguirá os santos do Altíssimo e pensará em mudar os tempos e a Lei. Eles serão entregues em suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo.

26 “‘Mas o tribunal se assentará, e tirarão seu domínio, para consumi-lo e destruí-lo até o fim.

27 O reino, o domínio e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. Seu reino é um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.’

28 “Aqui termina o assunto. Quanto a mim, Daniel, meus pensamentos me perturbaram profundamente, e meu rosto mudou; mas guardei o assunto em meu coração.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, apareceu a mim, Daniel, uma visão, depois daquela que me havia aparecido anteriormente.

2 Vi a visão. Quando a vi, eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão. Na visão, eu estava junto ao rio Ulai.

3 Levantei os olhos e vi, e eis que um carneiro com dois chifres estava diante do rio. Os dois chifres eram altos, mas um era mais alto do que o outro, e o mais alto surgiu depois.

4 Vi o carneiro avançando para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal conseguia resistir diante dele, e ninguém podia livrar de suas mãos. Ele fazia o que queria e se engrandecia.

5 Enquanto eu considerava isso, eis que um bode veio do oeste, percorrendo a superfície de toda a terra sem tocar o chão. O bode tinha um chifre notável entre os olhos.

6 Ele veio até o carneiro de dois chifres que eu havia visto diante do rio e correu contra ele com a fúria de sua força.

7 Vi que se aproximou do carneiro, enfureceu-se contra ele e o golpeou, quebrando seus dois chifres. O carneiro não tinha força para resistir diante dele. O bode o lançou ao chão e o pisoteou, e ninguém podia livrar o carneiro de suas mãos.

8 O bode se engrandeceu extraordinariamente. Quando estava forte, o grande chifre foi quebrado, e em seu lugar surgiram quatro chifres notáveis em direção aos quatro ventos do céu.

9 De um deles saiu um pequeno chifre que cresceu extraordinariamente em direção ao sul, ao leste e à terra gloriosa.

10 Cresceu até alcançar o exército do céu e lançou por terra parte do exército e das estrelas, pisoteando-os.

11 Sim, engrandeceu-se até contra o príncipe do exército; tirou dele o holocausto contínuo, e o lugar de seu santuário foi derrubado.

12 O exército foi entregue ao chifre, juntamente com o holocausto contínuo, por causa da desobediência. Ele lançou a verdade por terra, fez o que quis e prosperou.

13 Então ouvi um santo falando; e outro santo perguntou àquele que falava: “Até quando durará a visão a respeito do holocausto contínuo e da desobediência que causa desolação, entregando tanto o santuário como o exército para serem pisoteados?”

14 Ele me disse: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois o santuário será purificado.”

15 Quando eu, Daniel, tive a visão, procurei compreendê-la. Então eis que apareceu diante de mim alguém com aparência de homem.

16 Ouvi uma voz humana entre as margens do Ulai que chamou e disse: “Gabriel, faça este homem compreender a visão.”

17 Ele se aproximou de onde eu estava. Quando chegou, fiquei aterrorizado
e caí com o rosto em terra; mas ele me disse: “Entenda, filho do homem,
pois a visão se refere ao tempo do fim.”

18 Enquanto ele falava comigo, caí em profundo sono com o rosto em terra;
mas ele me tocou e me pôs de pé.

19 Ele disse: “Eis que farei você saber o que acontecerá no último período
da indignação, pois isso se refere ao tempo determinado do fim.

20 O carneiro que você viu, que tinha dois chifres, representa os reis da Mé-
dia e da Pérsia.

21 O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre seus olhos é o
primeiro rei.

22 Quanto ao chifre que foi quebrado e em cujo lugar surgiram quatro,
quatro reinos se levantarão daquela nação, mas não com o poder dele.

23 “No último período do reino deles, quando os transgressores tiverem
chegado ao máximo, surgirá um rei de aparência feroz e entendido em
enigmas.

24 Seu poder será grande, mas não por sua própria força. Ele destruirá de
maneira espantosa, prosperará no que fizer e destruirá os poderosos e o
povo santo.

25 Por sua astúcia fará prosperar o engano em suas mãos. Em seu coração se
engrandecerá e destruirá muitos quando estiverem seguros. Também se le-
vantará contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem interven-
ção humana.

26 “A visão das tardes e manhãs que foi anunciada é verdadeira; mas sele a visão, pois se refere a muitos dias no futuro.”

27 Eu, Daniel, desmaiei e fiquei doente por alguns dias. Depois me levantei e cuidei dos negócios do rei. Fiquei espantado com a visão, mas ninguém a compreendia.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da descendência dos medos, que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2 no primeiro ano de seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelos livros o número de anos de que tratava a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, para que se completassem setenta anos das desolações de Jerusalém.

3 Voltei meu rosto ao Senhor Deus, buscando-o com oração e súplicas, em jejum, pano de saco e cinzas.

4 Orei ao SENHOR, meu Deus, fiz confissão e disse: "Ó Senhor, Deus grande e temível, que guarda a aliança e a misericórdia com os que o amam e guardam seus mandamentos,

5 pecamos, agimos perversamente, praticamos o mal e nos rebelamos, afastando-nos de teus preceitos e de teus juízos.

6 Não ouvimos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos antepassados e a todo o povo da terra.

7 "A ti, Senhor, pertence a justiça; a nós, porém, a vergonha, como se vê hoje — aos homens de Judá, aos habitantes de Jerusalém e a todo Israel, os que estão perto e os que estão longe, em todos os países para onde os expulsaste, por causa da infidelidade que cometeram contra ti.

8 Senhor, a nós pertence a vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos antepassados, porque pecamos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão, pois nos rebelamos contra ele.

10 Não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andar em suas leis, que colocou diante de nós por meio de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo Israel transgrediu tua Lei e se desviou, recusando-se a obedecer à tua voz. “Por isso, a maldição e o juramento escritos na Lei de Moisés, servo de Deus, foram derramados sobre nós, porque pecamos contra ele.

12 Ele confirmou as palavras que havia falado contra nós e contra nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós grande calamidade; pois debaixo de todo o céu nunca se fez algo semelhante ao que foi feito a Jerusalém.

13 Como está escrito na Lei de Moisés, toda essa calamidade veio sobre nós; contudo, não buscamos o favor do SENHOR, nosso Deus, afastando-nos de nossas iniquidades e procurando compreender tua verdade.

14 Por isso o SENHOR ficou atento à calamidade e a trouxe sobre nós, pois o SENHOR, nosso Deus, é justo em todas as obras que faz, e nós não obedecemos à sua voz.

15 “Agora, Senhor, nosso Deus, que tiraste teu povo da terra do Egito com mão poderosa e fizeste para ti um nome que permanece até hoje, pecamos e agimos perversamente.

16 Senhor, segundo toda a tua justiça, peço que tua ira e teu furor se afastem de tua cidade Jerusalém, teu santo monte, pois, por causa de nossos pecados e das iniquidades de nossos antepassados, Jerusalém e teu povo se tornaram motivo de vergonha para todos os que estão ao nosso redor.

17 “Agora, portanto, ó nosso Deus, ouve a oração de teu servo e suas súplicas e faze teu rosto resplandecer sobre teu santuário desolado, por amor do Senhor.

18 Meu Deus, inclina teu ouvido e ouve. Abre teus olhos e vê nossas desolações e a cidade chamada por teu nome, pois não apresentamos nossas súplicas diante de ti por causa de nossa justiça, mas por causa de tuas grandes misericórdias.

19 Senhor, ouve. Senhor, perdoa. Senhor, presta atenção e age. Não demores, por amor de ti mesmo, meu Deus, porque tua cidade e teu povo são chamados por teu nome.”

20 Enquanto eu ainda falava, orava, confessava meu pecado e o pecado de meu povo Israel e apresentava minha súplica diante do SENHOR, meu Deus, pelo santo monte de meu Deus —

21 sim, enquanto eu ainda falava em oração, o homem Gabriel, que eu havia visto na visão anterior, veio voando rapidamente e me tocou por volta da hora da oferta da tarde.

22 Ele me instruiu, falou comigo e disse: “Daniel, agora vim para lhe dar sabedoria e entendimento.

23 No início de suas súplicas saiu a ordem, e vim para lhe contar, porque você é muito amado. Portanto, considere a palavra e compreenda a visão.

24 “Setenta semanas estão determinadas sobre seu povo e sua santa cidade, para pôr fim à desobediência, dar fim ao pecado, fazer expiação pela iniquidade, trazer justiça eterna, selar visão e profecia e ungir o lugar santíssimo.

25 “Saiba, portanto, e compreenda: desde a saída da ordem para restaurar e reconstruir Jerusalém até o Ungido, o príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com praça e fosso, mas em tempos difíceis.

26 Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será eliminado e não terá nada. O povo do príncipe que virá destruirá a cidade e o santuário. Seu fim virá como uma inundação, e até o fim haverá guerra. Desolações estão determinadas.

27 Ele fará uma aliança firme com muitos durante uma semana. Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta. Sobre a asa das abominações virá aquele que causa desolação, até que a destruição completa já determinada seja derramada sobre o desolador.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma revelação foi dada a Daniel, cujo nome era Beltesazar. A revelação era verdadeira e se referia a uma grande guerra. Ele compreendeu a revelação e teve entendimento da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, estive de luto durante três semanas inteiras.

3 Não comi alimento saboroso. Carne e vinho não entraram em minha boca, e não me ungi de modo algum até se completarem três semanas inteiras.

4 No vigésimo quarto dia do primeiro mês, eu estava junto ao grande rio, que é o Hidequel.

5 Levantei os olhos e olhei, e eis que havia um homem vestido de linho, com a cintura cingida de ouro puro de Ufaz.

6 Seu corpo era como berilo, seu rosto como a aparência de um relâmpago, seus olhos como tochas de fogo, seus braços e pés como bronze polido, e o som de suas palavras como o som de uma multidão.

7 Somente eu, Daniel, vi a visão. Os homens que estavam comigo não a viram, mas um grande tremor caiu sobre eles, e fugiram para se esconder.

8 Fiquei sozinho e vi essa grande visão. Não restou força em mim; meu rosto ficou mortalmente pálido, e não conservei força alguma.

9 Contudo, ouvi o som de suas palavras. Quando ouvi o som de suas palavras, caí em profundo sono com o rosto em terra.

10 Eis que uma mão me tocou e me pôs sobre os joelhos e as palmas das mãos.

11 Ele me disse: “Daniel, homem muito amado, compreenda as palavras que lhe digo. Fique de pé, pois agora fui enviado a você.” Quando ele me disse isso, levantei-me tremendo.

12 Então ele me disse: “Não tenha medo, Daniel, pois desde o primeiro dia em que você decidiu compreender e se humilhar diante de seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim por causa delas.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos principais príncipes, veio me ajudar, pois eu havia ficado ali com os reis da Pérsia.

14 Agora vim para fazer você compreender o que acontecerá ao seu povo nos últimos dias, pois a visão se refere a dias ainda futuros.”

15 Quando ele me disse essas palavras, baixei o rosto em direção ao chão e fiquei mudo.

16 Eis que alguém semelhante aos filhos dos homens tocou meus lábios. Então abri a boca, falei e disse àquele que estava diante de mim: “Meu senhor, por causa da visão, dores me sobrevieram, e não me resta força.

17 Como pode o servo de meu senhor falar com meu senhor? Quanto a mim, não resta força alguma em mim, e não há fôlego em mim.”

18 Então aquele que tinha aparência de homem me tocou novamente e me fortaleceu.

19 Ele disse: “Homem muito amado, não tenha medo. Paz seja com você. Seja forte! Sim, seja forte!” Quando falou comigo, fui fortalecido e disse: “Fale meu senhor, pois o senhor me fortaleceu.”

20 Então ele disse: “Você sabe por que vim até você? Agora voltarei para lutar contra o príncipe da Pérsia. Quando eu sair, eis que virá o príncipe da Grécia.

21 Mas eu lhe declararei o que está registrado na escritura da verdade. Não há ninguém que me apoie contra eles, exceto Miguel, seu príncipe.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 “Quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para confirmá-lo e fortalecê-lo.

2 “Agora lhe mostrarei a verdade. Eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia. O quarto será muito mais rico do que todos eles. Quando se fortalecer por meio de suas riquezas, levantará todos contra o reino da Grécia.

3 Um rei poderoso se levantará, governará com grande domínio e fará conforme sua vontade.

4 Quando se levantar, seu reino será quebrado e dividido para os quatro ventos do céu, mas não para sua descendência nem segundo o domínio com que governou; pois seu reino será arrancado e dado a outros além deles.

5 “O rei do sul se fortalecerá. Um de seus príncipes se tornará mais forte do que ele e exercerá domínio. Seu domínio será um grande domínio.

6 Ao fim de alguns anos, eles se aliarão. A filha do rei do sul irá ao rei do norte para fazer um acordo, mas não conservará a força de seu braço. Nem ele permanecerá, nem seu braço; mas ela será entregue, juntamente com os que a trouxeram, aquele que a gerou e aquele que a fortaleceu naqueles tempos.

7 “Mas de um broto de suas raízes se levantará alguém em seu lugar, que virá ao exército, entrará na fortaleza do rei do norte, agirá contra eles e prevalecerá.

8 Levará também cativos para o Egito os deuses deles, juntamente com suas imagens de fundição e seus preciosos utensílios de prata e ouro. Por alguns anos, ele se manterá afastado do rei do norte.

9 Este entrará no reino do rei do sul, mas voltará para sua própria terra.

10 Seus filhos farão guerra e reunirão uma multidão de grandes forças, que avançará continuamente, inundará e passará adiante. Voltarão e farão guerra até a fortaleza dele.

11 "O rei do sul se enfurecerá, sairá e lutará contra ele, isto é, contra o rei do norte. Este levantará uma grande multidão, mas essa multidão será entregue nas mãos do rei do sul.

12 A multidão será levada, e seu coração se exaltará. Ele derrubará dezenas de milhares, mas não prevalecerá.

13 O rei do norte voltará e levantará uma multidão maior do que a primeira. Ao fim de tempos, isto é, de anos, avançará com um grande exército e abundantes provisões.

14 "Naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul. Também os filhos dos violentos dentre seu povo se levantarão para cumprir a visão, mas cairão.

15 Então o rei do norte virá, levantará uma rampa de cerco e tomará uma cidade bem fortificada. As forças do sul não resistirão, nem mesmo seu povo escolhido; não haverá força alguma para resistir.

16 Mas aquele que vier contra ele fará conforme sua própria vontade, e ninguém poderá resistir diante dele. Permanecerá na terra gloriosa, e haverá destruição em sua mão.

17 Decidirá vir com a força de todo o seu reino e fará com ele condições de paz. Cumprirá isso. Dará a ele a filha das mulheres para corrompê-la, mas ela não permanecerá nem será para ele.

18 Depois disso, voltará seu rosto para as ilhas e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar a afronta que ele causava. Sim, além disso, fará sua afronta voltar sobre ele.

19 Então voltará seu rosto para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará, cairá e não será encontrado.

20 "Em seu lugar se levantará alguém que fará um cobrador de impostos passar pelo reino para manter sua glória; mas em poucos dias será destruído, não em ira nem em batalha.

21 "Em seu lugar se levantará uma pessoa desprezível, a quem não haviam dado a honra do reino. Virá em tempo de segurança e obterá o reino por meio de lisonjas.

22 As forças invasoras serão varridas de diante dele e serão quebradas; sim, também o príncipe da aliança.

23 Depois que fizerem aliança com ele, agirá enganosamente; subirá e se tornará forte com um povo pequeno.

24 Em tempo de segurança, entrará até mesmo nas regiões mais férteis da província. Fará o que seus pais e os pais de seus pais não fizeram. Distribuirá entre eles despojos, saque e riquezas. Planejará seus projetos contra as fortalezas, mas somente por algum tempo.

25 “Despertará seu poder e sua coragem contra o rei do sul com um grande exército; e o rei do sul entrará em batalha com um exército extremamente grande e poderoso, mas não resistirá, porque planejarão conspirações contra ele.

26 Sim, os que comem de suas iguarias o destruirão, e seu exército será arrastado. Muitos cairão mortos.

27 Quanto a esses dois reis, terão o coração voltado para o mal e falarão mentiras à mesma mesa; mas isso não prosperará, pois o fim ainda será no tempo determinado.

28 Então ele voltará para sua terra com grandes riquezas. Seu coração será contra a santa aliança. Agirá contra ela e voltará para sua própria terra.

29 “No tempo determinado voltará e entrará no sul, mas desta vez não será como na primeira.

30 Pois navios de Quitim virão contra ele. Por isso ficará desanimado, voltará e se indignará contra a santa aliança, agindo contra ela. Voltará e dará atenção aos que abandonam a santa aliança.

31 “Forças da parte dele se levantarão, profanarão o santuário, a fortaleza, e removerão o holocausto contínuo. Então estabelecerão a abominação que causa desolação.

32 Ele corromperá com lisonjas os que agem perversamente contra a aliança; mas o povo que conhece seu Deus será forte e agirá.

33 “Os sábios dentre o povo instruirão a muitos; contudo, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo saque, durante muitos dias.

34 Quando caírem, receberão pequena ajuda; mas muitos se juntarão a eles com lisonjas.

35 Alguns dos sábios cairão, para serem refinados, purificados e embranquecidos até o tempo do fim, porque isso ainda será no tempo determinado.

36 "O rei fará conforme sua vontade. Exaltará e engrandecerá a si mesmo acima de todo deus e falará coisas extraordinárias contra o Deus dos deuses. Prosperará até que a indignação se complete, pois aquilo que foi determinado será feito.

37 Não dará atenção aos deuses de seus pais, nem ao desejo das mulheres, nem a deus algum, pois se engrandecerá acima de todos.

38 Em lugar deles honrará o deus das fortalezas. Honrará com ouro, prata, pedras preciosas e coisas agradáveis um deus que seus pais não conheceram.

39 Agirá contra as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro. Aos que o reconhecerem, aumentará a honra. Fará com que governem sobre muitos e repartirá a terra por um preço.

40 "No tempo do fim, o rei do sul contenderá com ele, e o rei do norte virá contra ele como um vendaval, com carros, cavaleiros e muitos navios. Entrará nos países, inundará e passará adiante.

41 Entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derrubados; mas estes escaparão de sua mão: Edom, Moabe e a parte principal dos filhos de Amom.

42 Estenderá também a mão contra os países. A terra do Egito não escapará.

43 Terá poder sobre os tesouros de ouro e prata e sobre todas as coisas preciosas do Egito. Os líbios e os etíopes seguirão seus passos.

44 Mas notícias do leste e do norte o perturbarão. Então sairá com grande furor para destruir e exterminar completamente a muitos.

45 Armará as tendas de seu palácio entre o mar e o glorioso monte santo. Contudo, chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 “Naquele tempo, Miguel se levantará, o grande príncipe que protege os filhos de seu povo. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde que existe uma nação até aquele mesmo tempo. Naquele tempo, seu povo será liberto, todo aquele que for encontrado escrito no livro.

2 Muitos dos que dormem no pó da terra despertarão: uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.

3 Os sábios brilharão como o resplendor do firmamento. Os que conduzirem muitos à justiça brilharão como as estrelas para todo o sempre.

4 Mas você, Daniel, feche as palavras e sele o livro até o tempo do fim. Muitos correrão de um lado para outro, e o conhecimento aumentará.”

5 Então eu, Daniel, olhei, e eis que outros dois estavam de pé, um deste lado da margem do rio e o outro do outro lado.

6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: “Quanto tempo haverá até o fim destas maravilhas?”

7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, quando levantou a mão direita e a mão esquerda ao céu e jurou por aquele que vive para sempre que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando acabarem de despedaçar o poder do povo santo, todas estas coisas se cumprirão.

8 Eu ouvi, mas não entendi. Então perguntei: “Meu senhor, qual será o desfecho destas coisas?”

9 Ele respondeu: “Siga seu caminho, Daniel, pois as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.

10 Muitos se purificarão, serão embranquecidos e refinados, mas os ímpios agirão perversamente. Nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.

11 “Desde o tempo em que o holocausto contínuo for removido e a abominação que causa desolação for estabelecida, haverá mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado aquele que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 “Mas você, siga seu caminho até o fim; pois descansará e se levantará para receber sua herança no fim dos dias.”

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 Havia na Babilônia um homem chamado Joaquim.

2 Ele tomou por esposa uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, muito bela e temente ao Senhor.

3 Seus pais também eram justos e haviam ensinado a filha segundo a Lei de Moisés.

4 Joaquim era muito rico e possuía um belo jardim junto de sua casa. Os judeus costumavam reunir-se ali, pois ele era mais respeitado do que todos os outros.

5 Naquele mesmo ano, dois anciãos do povo foram designados como juízes. Eram daquele tipo a respeito do qual o Senhor havia dito que a perversidade viera da Babilônia por meio de anciãos que eram juízes e deveriam governar o povo.

6 Eles frequentavam a casa de Joaquim, e todos os que tinham alguma causa judicial iam até eles.

7 Quando o povo ia embora ao meio-dia, Susana entrava no jardim de seu marido para passear.

8 Os dois anciãos a viam entrar todos os dias e passear, e se inflamaram de desejo por ela.

9 Perverteram a própria mente e desviaram os olhos, para não olhar para o céu nem se lembrar dos justos juízos.

10 Embora ambos estivessem feridos de desejo por ela, nenhum deles ousava revelar ao outro sua paixão.

11 Pois tinham vergonha de declarar o desejo que sentiam e aquilo que queriam fazer com ela.

12 Contudo, observavam ansiosamente, dia após dia, para vê-la.

13 Então um disse ao outro: "Vamos para casa agora, pois é hora do almoço."

14 Saíram e se separaram, mas depois voltaram e chegaram novamente ao mesmo lugar. Quando perguntaram um ao outro por que tinham voltado, confessaram seu desejo. Então combinaram entre si uma ocasião em que poderiam encontrá-la sozinha.

15 Aconteceu que, enquanto aguardavam uma oportunidade, num dia favorável ela entrou como de costume, acompanhada apenas por duas criadas, e quis banhar-se no jardim, pois fazia calor.

16 Não havia ali ninguém, exceto os dois anciãos, que estavam escondidos observando-a.

17 Ela disse às criadas: "Tragam-me azeite e perfume e fechem as portas do jardim, para que eu possa me banhar."

18 Elas fizeram como Susana pediu, fecharam as portas do jardim e saíram pelas portas laterais para buscar aquilo que ela lhes havia ordenado. Não viram os anciãos, porque estavam escondidos.

19 Depois que as criadas saíram, os dois anciãos se levantaram e correram até ela, dizendo:

20 “Veja, as portas do jardim estão fechadas, ninguém pode nos ver, e estamos apaixonados por você. Portanto, consinta conosco e deite-se conosco.

21 Se não fizer isso, testemunharemos contra você, dizendo que um jovem estava aqui com você e que foi por isso que mandou suas criadas embora.”

22 Então Susana suspirou e disse: “Estou cercada por todos os lados. Se fizer isso, será morte para mim; se não fizer, não escaparei das mãos de vocês.

23 É melhor para mim cair nas mãos de vocês sem fazer isso do que pecar diante do Senhor.”

24 Então Susana gritou em alta voz, e os dois anciãos também gritaram contra ela.

25 Um deles correu e abriu as portas do jardim.

26 Quando os servos da casa ouviram o grito no jardim, correram pela porta lateral para ver o que havia acontecido com ela.

27 Mas, depois que os anciãos contaram sua história, os servos ficaram profundamente envergonhados, pois nunca se havia dito coisa semelhante a respeito de Susana.

28 No dia seguinte, quando o povo se reuniu na casa de Joaquim, marido dela, os dois anciãos chegaram cheios de sua intenção perversa contra Susana, querendo levá-la à morte.

29 Disseram diante do povo: “Mandem chamar Susana, filha de Helcias, esposa de Joaquim.” Então mandaram chamá-la.

30 Ela veio com seu pai, sua mãe, seus filhos e todos os seus parentes.

31 Susana era uma mulher muito delicada e bela de se contemplar.

32 Aqueles homens perversos ordenaram que tirassem o véu dela, pois estava coberta, para que se satisfizessem olhando sua beleza.

33 Seus amigos e todos os que a viam choravam.

34 Então os dois anciãos se levantaram no meio do povo e puseram as mãos sobre a cabeça dela.

35 Chorando, ela ergueu os olhos para o céu, pois seu coração confiava no Senhor.

36 Os anciãos disseram: “Enquanto caminhávamos sozinhos pelo jardim, esta mulher entrou com duas criadas, fechou as portas do jardim e mandou as criadas embora.

37 Então um jovem que estava escondido veio até ela e se deitou com ela.

38 Nós estávamos num canto do jardim, vimos essa perversidade e corremos até eles.

39 Quando os vimos juntos, não conseguimos deter o homem, pois ele era mais forte do que nós; abriu as portas e fugiu.

40 Mas agarramos esta mulher e perguntamos quem era o jovem. Ela, porém, não quis nos dizer. Damos testemunho destas coisas.”

41 A assembleia acreditou neles, pois eram anciãos do povo e juízes; assim, condenaram Susana à morte.

42 Então Susana clamou em alta voz e disse: “Ó Deus eterno, tu conheces os segredos e sabes todas as coisas antes que aconteçam.

43 Sabes que eles deram falso testemunho contra mim. Eis que devo morrer, embora jamais tenha feito aquilo que estes homens inventaram maliciosamente contra mim."

44 O Senhor ouviu sua voz.

45 Enquanto ela era levada para ser morta, Deus despertou o espírito santo de um jovem chamado Daniel.

46 Ele clamou em alta voz: "Sou inocente do sangue desta mulher!"

47 Todo o povo se voltou para ele e perguntou: "O que significam estas palavras que você disse?"

48 Ele, de pé no meio deles, disse: "Vocês são tão insensatos assim, filhos de Israel, que sem investigação e sem conhecimento da verdade condenaram uma filha de Israel?

49 Voltem ao lugar do julgamento, pois estes homens deram falso testemunho contra ela."

50 Então todo o povo voltou depressa, e os anciãos disseram a Daniel: "Venha, sente-se entre nós e mostre-nos o que sabe, pois Deus lhe concedeu a honra de um ancião."

51 Daniel lhes disse: "Separem os dois bem longe um do outro, e eu os interrogarei."

52 Depois que foram separados, chamou um deles e lhe disse: "Você envelheceu na perversidade, e agora seus pecados anteriores vieram sobre você,

53 por pronunciar julgamentos injustos, condenar inocentes e libertar culpados, embora o Senhor diga: 'Não matarás o inocente nem o justo.'

54 Agora, se realmente a viu, diga-me: debaixo de que árvore você os viu juntos?" Ele respondeu: "Debaixo de um lentisco."

55 Daniel disse: "Você certamente mentiu contra sua própria cabeça, pois agora mesmo o anjo de Deus recebeu de Deus a sentença e o cortará em dois."

56 Daniel o colocou de lado, mandou trazer o outro e lhe disse: "Você é descendência de Canaã, e não de Judá! A beleza o enganou, e o desejo perverteu seu coração.

57 Assim vocês trataram as filhas de Israel, e elas, por medo, tiveram relações com vocês; mas uma filha de Judá não tolerou sua perversidade.

58 Agora, portanto, diga-me: debaixo de que árvore você os surpreendeu juntos?" Ele respondeu: "Debaixo de uma azinheira."

59 Daniel lhe disse: "Você também certamente mentiu contra sua própria cabeça, pois o anjo de Deus espera com a espada para cortá-lo em dois e destruí-lo."

60 Então toda a assembleia clamou em alta voz e bendisse a Deus, que salva os que esperam nele.

61 Levantaram-se contra os dois anciãos, pois Daniel os havia convencido de falso testemunho pela própria boca deles.

62 Segundo a Lei de Moisés, fizeram com eles aquilo que haviam planejado maliciosamente fazer ao próximo. Mataram-nos, e naquele mesmo dia o sangue inocente foi salvo.

63 Helcias e sua esposa louvaram a Deus por sua filha Susana, juntamente com Joaquim, marido dela, e todos os parentes, porque nela não se encontrou desonestidade alguma.

64 Desde aquele dia, Daniel passou a ter grande reputação diante do povo.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 O rei Astíages foi reunido a seus antepassados, e Ciro, o persa, recebeu seu reino.

2 Daniel vivia com o rei e era mais honrado do que todos os amigos dele.

3 Os babilônios tinham um ídolo chamado Bel, e todos os dias eram gastos com ele doze grandes medidas de farinha fina, quarenta ovelhas e seis firkins de vinho.

4 O rei o honrava e ia diariamente adorá-lo; Daniel, porém, adorava seu próprio Deus. O rei lhe perguntou: “Por que você não adora Bel?”

5 Daniel respondeu: “Porque não posso honrar ídolos feitos por mãos humanas, mas somente o Deus vivo, que criou o céu e a terra e tem soberania sobre toda carne.”

6 Então o rei lhe disse: “Você não acha que Bel é um deus vivo? Não vê quanto ele come e bebe todos os dias?”

7 Daniel riu e disse: “Ó rei, não se engane, pois ele é apenas barro por dentro e bronze por fora e nunca comeu nem bebeu coisa alguma.”

8 Então o rei ficou irado, chamou os sacerdotes de Bel e lhes disse: “Se vocês não me disserem quem é que consome todas essas provisões, morrerão.

9 Mas, se puderem me mostrar que Bel as consome, então Daniel morrerá, pois falou blasfêmia contra Bel.” Daniel disse ao rei: “Seja conforme sua palavra.”

10 Havia setenta sacerdotes de Bel, além de suas esposas e filhos. O rei entrou com Daniel no templo de Bel.

11 Então os sacerdotes de Bel disseram: “Eis que nós sairemos. Mas você, ó rei, coloque a comida, misture o vinho e deixe tudo preparado. Feche bem a porta e sele-a com seu próprio selo.

12 Quando voltar pela manhã, se não encontrar tudo consumido por Bel, nós morreremos; caso contrário, morrerá Daniel, que fala falsamente contra nós.”

13 Eles estavam tranquilos, pois debaixo da mesa haviam feito uma entrada secreta pela qual entravam continuamente para consumir aquelas coisas.

14 Depois que saíram, o rei colocou a comida diante de Bel. Daniel havia ordenado a seus servos que trouxessem cinzas, e eles as espalharam por todo o templo na presença somente do rei. Então saíram, fecharam a porta, selaram-na com o selo do rei e foram embora.

15 Durante a noite, os sacerdotes vieram com suas esposas e filhos, como costumavam fazer, e comeram e beberam tudo.

16 Pela manhã, o rei se levantou, e Daniel com ele.

17 O rei perguntou: “Daniel, os selos estão intactos?” Ele respondeu: “Sim, ó rei, estão intactos.”

18 Assim que abriu a porta, o rei olhou para a mesa e gritou em alta voz: “Grande és tu, ó Bel, e em ti não há engano algum!”

19 Então Daniel riu, segurou o rei para que não entrasse e disse: “Olhe agora para o chão e observe bem de quem são estas pegadas.”

20 O rei disse: “Vejo pegadas de homens, mulheres e crianças.” Então o rei ficou irado

21 e prendeu os sacerdotes, juntamente com suas esposas e filhos. Eles lhe mostraram as portas secretas pelas quais entravam e consumiam as coisas que estavam sobre a mesa.

22 Então o rei os matou e entregou Bel ao poder de Daniel, que derrubou o ídolo e seu templo.

23 Naquele mesmo lugar havia um grande dragão que o povo da Babilônia adorava.

24 O rei disse a Daniel: “Você também dirá que este é de bronze? Veja, ele vive, come e bebe. Você não pode dizer que não é um deus vivo. Portanto, adore-o.”

25 Daniel respondeu: “Adorarei o Senhor meu Deus, pois ele é o Deus vivo.

26 Mas permita-me, ó rei, e matarei este dragão sem espada nem bastão.” O rei disse: “Eu permito.”

27 Então Daniel pegou piche, gordura e pelos, derreteu tudo junto e fez bolos. Colocou-os na boca do dragão; o dragão comeu e arrebentou. Daniel disse: “Vejam os deuses que vocês adoram!”

28 Quando os habitantes da Babilônia ouviram isso, ficaram muito indignados e conspiraram contra o rei, dizendo: “O rei se tornou judeu! Derrubou Bel, matou o dragão e passou os sacerdotes ao fio da espada.”

29 Foram até o rei e disseram: “Entregue-nos Daniel, ou destruiremos você e sua casa.”

30 Quando o rei percebeu que o haviam encurralado, sendo forçado pelas circunstâncias, entregou Daniel a eles.

31 Eles o lançaram na cova dos leões, onde permaneceu seis dias.

32 Havia sete leões na cova. Todos os dias lhes davam duas carcaças e duas ovelhas, mas naquela ocasião não lhes deram alimento algum, para que devorassem Daniel.

33 Havia então na Judeia o profeta Habacuque, que havia preparado um ensopado e partido pão numa tigela. Ele estava indo ao campo para levar a comida aos ceifeiros.

34 Mas o anjo do Senhor disse a Habacuque: "Leve a refeição que você tem até a Babilônia, a Daniel, na cova dos leões."

35 Habacuque disse: "Senhor, nunca vi a Babilônia e não sei onde fica a cova."

36 Então o anjo do Senhor o tomou pelo alto da cabeça, levantou-o pelos cabelos e, com o sopro de seu espírito, colocou-o na Babilônia, sobre a cova.

37 Habacuque clamou: "Daniel, Daniel, receba a refeição que Deus enviou a você."

38 Daniel disse: "Tu te lembraste de mim, ó Deus! Não abandonaste os que te amam!"

39 Então Daniel se levantou e comeu; e o anjo de Deus imediatamente colocou Habacuque de volta em seu próprio lugar.

40 No sétimo dia, o rei foi lamentar Daniel. Quando chegou à cova, olhou para dentro, e eis que Daniel estava sentado.

41 Então o rei clamou em alta voz: “Grande és tu, ó Senhor, Deus de Daniel, e não há outro além de ti!”

42 Tirou Daniel dali e lançou na cova aqueles que haviam sido a causa de sua destruição; e eles foram devorados num instante diante dele.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0